

## **Costurando lembranças e construindo o presente: resgate da memória das bibliotecas como instrumento motivacional e de valorização profissional.**

Sofia Saheki Skulski

Pós-graduanda em Gerência de Sistemas e Serviços de Informação - FESPSP

Bibliotecária – Campus Santo Amaro – SENAC-SP

E-mail: sofia.sskulski@sp.senac.br

São Paulo, 2007

### **Resumo**

Descreve a experiência do projeto *Memória, Conhecimento e Identidade*, seu desenvolvimento para o 3º. *Encontro de Profissionais de Informação das Bibliotecas do Senac São Paulo* e apresenta os resultados. O projeto foi elaborado com base em uma atividade desenvolvida com o objetivo de resgatar das memórias das bibliotecas do Senac São Paulo, das pessoas que atuam e atuaram nesses espaços e suas participações na memória coletiva ou social do grupo. Além dos resultados observados traz discussões que abordam a motivação e incentivo para auto-realização, valorização do profissional que trabalha nesses espaços, sua identidade e seu fortalecimento como grupo ou comunidade.

### **Palavras-chave**

Memória; Identidade Profissional; Motivação; Valorização Profissional; Bibliotecas do Senac São Paulo.

### **Abstract**

It describes the experience of the project *Memory, Knowledge and Identity*, yours development for 3º. *Meeting of Professionals of Information of the Libraries of the Senac São Paulo* and presents observed results. A methodology was elaborated, focusing the rescue of the memories of the libraries of the Senac São Paulo, the people who act and had acted in these spaces and its participation in the collective or social memory of the group. It brings the observed results and quarrels that approach the motivation and incentive for auto-accomplishment, valuation of the professional who works in these spaces, its identity and its strength as group or community.

### **Keywords**

Memory; Professional Identity; Motivation; Professional Valuation; Libraries of the Senac São Paulo.

## INTRODUÇÃO

O tema *Memória, Conhecimento e Identidade*, para o 3º. Encontro de Profissionais de Informação das Bibliotecas do Senac São Paulo, surgiu com a constatação de que pouco se sabia sobre a história de cada uma das bibliotecas do Senac São Paulo. Em algumas unidades, havia um desconhecimento, por parte das profissionais que atuam nesse espaço, de informações elementares sobre as bibliotecas. O que há de se dizer então sobre as atividades, eventos, boas práticas, lembranças agradáveis ou ruins, fatos curiosos, acontecimentos, pessoas? E o que falar das bibliotecas que um dia existiram e hoje se encontram com seus acervos e equipes agrupados ou diluídos em outros espaços? Foi apenas um momento passado? Há muito o quê se recordar, relembrar do passado para se reconstruir, repensar e recriar o presente e pensar o futuro.

O objetivo geral deste projeto foi a busca e a construção de uma memória coletiva das bibliotecas do Senac São Paulo e, com isso, motivar as pessoas que fazem ou fizeram parte desta história, proporcionando e favorecendo a valorização do profissional que trabalha nesses espaços, sua identificação e fortalecimento como grupo ou comunidade. Os objetivos específicos procuraram fortalecer os elos sociais e institucionais entre os participantes; promover a reflexão sobre um tema específico e partilhar seu conhecimento; incentivar a pesquisa e conhecimento sobre a história das bibliotecas da instituição; documentar e relatar essa história, por meio de uma coleta de dados orientada e com a formulação de um documento estruturado; compartilhar essa atividade e experiências com os demais colegas; e, finalmente, formalizar uma história documentada, sobre as bibliotecas das unidades do Senac São Paulo.

### Motivação e Memória

De acordo com Le Goff (2006, p.471), “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”.

A história de cada biblioteca do Senac São Paulo é a história coletiva de uma comunidade, de seu trabalho e espaço dentro da instituição. Relembrá-la é trabalhar uma memória que não pertence a apenas um indivíduo, mas ao seu grupo, uma memória coletiva ou social.

A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado. A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional (MOREIRA, 2007).

Os elementos constitutivos da memória individual ou coletiva seriam, de acordo com Pollak:

Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vivido por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não... Além desses acontecimentos, a memória é constituída por pessoas, personagens... Além dos acontecimentos e das personagens,

podemos finalmente arrolar os lugares. Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico (POLLAK, 1992).

Era preciso fortalecer e valorizar as pessoas que se dedicam ao trabalho nas bibliotecas e efetivar suas participações na memória coletiva ou social do grupo ao qual fazem parte profissionalmente e na memória da própria organização.

Tornar real essa participação na memória do grupo seria possível, por meio das histórias, dos relatos de experiências e lembranças, com significados comuns, presentes nos diversos discursos dos atores que presenciaram e transformaram cada um desses espaços chamado biblioteca.

No entanto, a priori, é necessário que os profissionais se conheçam e se reconheçam, consigam se reestruturar como grupo, comunidade, com afinidades de interesses, conhecimentos e projetos mútuos, independentemente das fronteiras geográficas e dos limites institucionais, e, principalmente, estivessem motivados para isso.

Segundo Sampaio (2005, p. 9) “a motivação é a grandeza que dirige as ações humanas e sua força reside no mais íntimo das pessoas, podendo ser alterada, porém jamais exterminada”.

Ainda de acordo com Sampaio (2005), uma das teorias mais importantes sobre motivação é a de Maslow, onde as necessidades são hierarquizadas de acordo com suas urgências: fisiológicas, que determinam a sobrevivência; segurança, que são os desejos de estabilidade e fuga do perigo; amor, necessidade de associação, amor, afeição e de participação; estima, relacionadas à auto-estima, valor, prestígio, capacidade, utilidade, entre outros; auto-realização ou auto-atualização, trata-se do desejo de realizar-se através de seu próprio desempenho. O ser humano quando satisfaz suas necessidades mais urgentes, elege outra mais elevada para perseguir.

O resgate da memória individual e coletiva desse grupo e espaço de trabalho e o ato de concretizá-la em algo real, produtos, que possam ser consultados e expostos, podem se tornar em um instrumento motivacional, por relacionar-se com a necessidade de estima e de auto-realização. Evidencia àquele que se encontra envolvido no processo ou apenas em contato, fatos vivenciados, ações concretizadas, estimulando, desse modo, sentimentos positivos e afetivos sobre o trabalho realizado, além de impulsioná-lo e incentivá-lo profissionalmente para novas experiências.

A necessidade de auto-atualização é uma grandeza de primeira ordem no aspecto profissional do ser humano e é nesta área que oportunidades de treinamento e desenvolvimento são críticas e devem ser estimuladas pelo gerentes e alta administração (SAMPAIO, 2005, p. 11).

Ao mesmo tempo, esse ato mostra-se um caminho para o fortalecimento de uma identidade e de uma posição profissional distinta, a partir do trabalho realizado e de idéias implantadas e desenvolvidas nessas bibliotecas, como também uma valorização da imagem profissional dos funcionários que se dedicam a esse espaço dentro das unidades da instituição.

Na construção da identidade há três elementos essenciais, conforme Pollak

Há a unidade física, ou seja, o sentimento de ter fronteiras físicas, no caso do corpo da pessoa, ou fronteiras de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo; há a continuidade dentro do tempo, no sentido físico da palavra, mas também no sentido moral e psicológico; finalmente, há o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados... Podemos portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992).

Durante o período de implantação das bibliotecas do Senac São Paulo, iniciado no final da década de 90, e sua efetivação, ocorreram mudanças na estrutura institucional e na convivência entre as pessoas. Nesse percurso, muitos espaços foram modificados, outros extintos, e toda a história, conhecimento, realizações e experiências persistem apenas nas lembranças de poucas pessoas.

Até o ano de 2006 eram 50 bibliotecas implantadas e cerca de 130 pessoas atuando nesses espaços. Pessoas dotadas de sentimentos, anseios e necessidades de realização e reconhecimento quanto ao seu desempenho pessoal e profissional, e convivendo como parte de uma rede cooperativa, uma comunidade de prática que, para se manter viva, precisa da atuação e motivação interna de seus membros.

No ano de 2006, iniciou-se um ciclo de mudanças e reformulações na coordenação das bibliotecas que poderiam ocasionar sentimentos diversos e inesperados, aos membros do grupo. Favorecer algo que incentivasse e motivasse as pessoas a mostrarem seu trabalho e reconhecerem seu valor e realizações, é um caminho para o fortalecimento de todos durante a transição.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Inicialmente, foi preciso motivar as pessoas a pesquisarem sobre a história da biblioteca onde trabalham e depois, reconstruírem e desenvolverem um discurso sobre sua trajetória.

Estudos sobre memória têm nos mostrado que o discurso constitui lembranças e esquecimentos, que ele organiza e mesmo institui recordações, que ele se torna um locus da recordação partilhada – ao mesmo tempo para si e para o outro – locus portanto, das esferas pública e privada. Sob os mais diversos pontos de vista, a linguagem é vista como o processo mais fundamental na socialização da memória. A possibilidade de falar das experiências, de trabalhar as lembranças de uma forma discursiva, é também a possibilidade de dar às imagens e recordações embaçadas, confusas, dinâmicas, flúidas, fragmentadas, certa organização e estabilidade. Assim, a linguagem não é apenas instrumental na (re)construção das lembranças; ela é constitutiva da memória, em suas possibilidades e seus limites, em seus múltiplos sentidos, e é fundamental na construção da história (SMOLKA, 2000).

A apresentação de todos os trabalhos no *Encontro de Profissionais de Informação das Bibliotecas do Senac São Paulo* mostrou-se como momento ideal e de incentivo para a realização e exposição dos produtos do projeto. O encontro, até então, era um momento esperado por todos os que trabalham nas bibliotecas. É o evento de integração,

descontração e grandes expectativas para rever as pessoas, conhecer os novos integrantes, trocar informações, experiências, fortalecer relações de amizade e profissionais.

Para a concretização deste processo de resgate da memória de cada biblioteca, as pessoas nela atuavam, nesse momento, tiveram que sair em uma busca por relatos de experiências e vivências daquelas pessoas que trabalharam, conheceram o espaço, suas atividades e/ou entraram em contato com informações divulgadas internamente ou externamente. Para tanto, as ações foram desenvolvidas em várias etapas:

1. Articulação com o Projeto Memória do Senac São Paulo para que pudessem preparar e fornecer dados, informações e imagens para as bibliotecas que solicitassem seus serviços. Poucos conheciam esse projeto e essa seria uma oportunidade para conhecimento, divulgação e utilização dos serviços desse acervo.

2. Criação e manutenção de um *blog*, um dos espaços de comunicação e aprendizagem para uma construção coletiva e paralela durante a pesquisa e coleta de informações. Escolheu-se essa ferramenta de trabalho por estar intimamente ligada a questão à memória e ao seu registro. Essa atividade desenvolvida no período de 28/08/2006 a 13/11/2006.

3. Orientação quanto à pesquisa utilizando fatos documentados e/ou relatos orais de pessoas que trabalharam no espaço ou que acompanharam o processo. As perguntas iniciais, propostas, a serem respondidas foram:

- onde? (em que unidade se localiza a Biblioteca?)
- quando? (se formalizou/foi inaugurada a Biblioteca?)
- quem? (são as pessoas que trabalharam nessas unidades de informação?)
- como? (se deram/dão as transformações, realizações e desenvolvimento do trabalho?)

4. Orientação quanto à construção de um percurso histórico ou memorial descritivo, que poderia ser no formato de linha do tempo com relato das transformações, mudanças, fatos importantes. Para esse fim, encaminhou-se um roteiro de trabalho como sugestão, no entanto, a possibilidade de criação conforme o desejo de cada um, fosse uma das premissas. O roteiro sugeria uma estrutura em 4 partes e anexos:

a) Origem – apresentação e identificação: quando foi criada a biblioteca, como foi, quem participou; onde se encontra, qual a unidade, cidade.

b) O que foi um dia – percurso, trajetória histórica: o que já fizeram (ações, eventos, mudanças); organização por datas ou períodos de importância e/ou interesse (anos, semestres, meses, dias específicos...); ou uma linha do tempo.

c) O que é hoje: o que se faz, com quem, como, por quê

d) O que ainda poderia ser: metas futuras, planos de ação; desejos que ainda estão a espera de realização.

Anexos: depoimentos, entrevistas, projetos.

5. Apresentação dos trabalhos no 3º. *Encontro de Profissionais de Informação das Bibliotecas do Senac São Paulo* em uma exposição de pôsteres que poderá ser exibida em todas as unidades após o evento.

A concretização do projeto deu-se no período de agosto a novembro de 2006. As atividades de pesquisa e coleta de informações concentraram-se nos dois primeiros meses, seguido da formulação do documento escrito e para apresentação na forma de pôsteres. O encontro ocorreu nos dias 24 e 25 de novembro de 2006.

## **RESULTADOS**

Como resultados, o projeto conseguiu a integração de seus participantes nas atividades, como a participação no blog e no evento onde todos puderam apreciar o trabalho realizado pelas pessoas que atuam em cada uma das bibliotecas.

Podemos acrescentar que o ato de lembrar em conjunto, isto é, o ato de compartilhar a memória, é um trabalho que constrói sólidas pontes de relacionamento entre os indivíduos - porque alicerçadas numa bagagem cultural comum - e, talvez por isso, conduza a ação. Portanto, a memória compartilhada é tanto forma de domar o tempo, vivendo-o plenamente, como empuxo que nos leva a ação, constituindo uma estratégia muito valiosa nestes tempos em que tudo é transformado em mercadoria, tudo possui valor de troca. Essa memória compartilhada, enquanto desejo latente do homem pós-moderno, que entretanto se realiza numa relação não inserida na lógica de mercado, nos leva a construir redes de relacionamentos nas quais é possível focalizar em conjunto aspectos do passado, envolvendo participantes de diferentes gerações de um mesmo grupo social. Nesse processo utilizam os "óculos do presente", para reconstruir vivências e experiências pretéritas o que nos propicia pensar em bases mais sólidas e realistas nossas futuras ações (VON SIMSON, 2007).

A exposição de pôsteres foi apresentada em todas as bibliotecas que participaram do evento Feira Itinerante de 2007. Desse modo, foi possível apresentar e compartilhar em cada unidade da organização o trabalho de cada autor dessas memórias e o de todo grupo, ao seu público, colegas de trabalho, alunos, docentes, comunidades.

Os membros do grupo ficaram motivados com a presença da exposição nas suas unidades e muitos conseguiram resgatar ou reconhecer seu trabalho e valor dentro da biblioteca, da rede e de si mesmo.

## **DISCUSSÃO**

Para discussão, ficam alguns aspectos observados e relacionados diretamente com as atividades propostas e desenvolvidas.

Algumas pessoas vivenciaram essa experiência apenas como mais uma tarefa, atividade a ser desenvolvida para um projeto determinado da coordenação.

Outros entenderam a importância em se documentar e organizar os projetos e demais informações referentes à biblioteca, principalmente as atividades, ações, serviços e produtos criados e oferecidos na biblioteca, como uma fonte valiosa de divulgação do trabalho realizado por cada um.

Muitos, durante o processo e na finalização, observaram as realizações dos companheiros e receberam incentivos e inspirações para começar a agir, construir sonhos e concretizar suas idéias.

Houve deslumbramentos com o próprio ato da pesquisa, descobertas interessantes sobre o espaço e, principalmente, fortalecimento e compreensão sobre o trabalho desenvolvido por cada um.

Ao permitir a reconstrução de aspectos desse passado recente, o trabalho com a memória também possibilita uma transformação da consciência das pessoas nele envolvidas direta ou indiretamente no que concerne à própria documentação histórica, (ampliando essa noção que abarca agora os mais diversos suportes: textos, objetos, imagens fotográficas, músicas, lugares, sabores, cheiros) compreendendo seu valor na vida local, maneiras de recuperá-la e conservá-la. Esse mergulhar conjunto e compartilhado no passado nos faz emergir mais conscientes quanto aos problemas contemporâneos da vida da comunidade estudada e geralmente nos conduz naturalmente a ações conjuntas e politicamente conscientes visando sua superação (VON SIMSON, 2007).

De um modo geral, houve um despertar, um interesse pelo outro e seu trabalho, assim como um rearranjo de interesses comuns que podem futuramente ocasionar ações e projetos conjuntos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resgate da memória das bibliotecas mostra-se como um instrumento importante para fortalecimentos, compreensão e divulgação desses espaços e, principalmente, das pessoas que nele atuam e o transformam.

Quando a memória e a identidade estão suficientemente constituídas, suficientemente amarradas, os questionamentos vindos de grupos externos à organização, os problemas colocados pelos outros, não chegam a provocar a necessidade de se proceder a rearrumações, nem no nível da identidade coletiva, nem no nível da identidade individual (POLLAK, 1992).

Reverenciar essa memória coletiva é um modo de tirá-la da marginalidade a qual pode encontrar-se; é colocá-la como protagonista, assim como às personagens que nela atuam. A divulgação, valorização, reconhecimento do trabalho de cada um pode ser um estímulo é um modelo para outros, a motivação encontra-se nesse processo.

## **REFERÊNCIAS**

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas : Editora da UNICAMP, 2006.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. *História e memória: algumas observações*. Disponível em: <[http://www.fja.edu.br/praxis/praxis\\_02/documentos/ensaio\\_2.pdf](http://www.fja.edu.br/praxis/praxis_02/documentos/ensaio_2.pdf)>. Acesso em dezembro de 2007.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992, p.200-212. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>>. Acesso em dezembro de 2007.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. . In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>>. Acesso em dezembro de 2007.

SAMPAIO, M. I. C. *Motivação no trabalho cooperativo: o caso da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia - ReBAP*. São Paulo: s.n., 2005. Dissertação (mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Departamento de Biblioteconomia e Documentação.

SERRANO, Daniel Portillo. Teoria de Maslow. S.l: s.n, 2007. Disponível em: <<http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm>>. Acesso em dezembro de 2007.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. In: *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 71, jul./00. Disponível em : <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000200008&script=sci\\_pdf&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000200008&script=sci_pdf&tlng=pt)>. Acesso em dezembro de 2007.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. *Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp*. Disponível em : <<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/vonsimson.html>>. Acesso em dezembro de 2007.